

O I Congresso Confederal inicia hoje os seus trabalhos na cidade de Santarém

Inicia hoje, na cidade de Santarém, os seus trabalhos o I Congresso Confederal, IV Nacional Operário. Pelo número de organismos representados, pela afluência de delegados e pelos assuntos que vai debater, este é o congresso operário mais importante que se tem realizado em Portugal.

Cerca de cento e trinta organismos se fazem representar na magna reunião do proletariado português. Cada delegado, estando convencido, empregará o melhor dos seus esforços, não por exprimir a sua opinião pessoal sobre os variados temas que lhe serão presentes, mas por traduzir fielmente o sentir da classe que representa.

A cidade de Santarém, de belas tradições de hospitalidade, pode ufanar-se, recebendo no seu seio os enviados operários da maioria das associações proletárias, de assistir ao acontecimento social mais importante do país.

Esta semana, que já alguém classificou de semana operária, vai ter grande importância na vida corporativa do operariado português. Em Santarém vão lançar-se as sementes da nova energia tão necessária ao povo trabalhador para a conquista dos seus direitos e para a resolução dos problemas que mais de perto lhe interessam. Vão esclarecer-se atitudes, estudar-se táticas, precisar-se princípios, consolidar-se orientações. As peças que compõem a Organização Operária vão ser aperfeiçoadas diligentemente; as que faltam serão colocadas agora de for-

ma a tornar a classe trabalhadora mais ágil nos seus movimentos de defesa e mais segura nos seus combates.

O Congresso Confederal assiste o nosso camarada Armando Borghi, como representante da Associação Internacional dos Trabalhadores, à qual a C. G. T. é aderente. Borghi, conhecido militante sindicalista italiano, companheiro de Malatesta e ex-secretário geral da União Sindical Italiana, reside actualmente em Paris, onde é muito conceituado pela sua cultura, pela firmeza de carácter, pelas suas explêndidas qualidades de orador e de polemista.

E' actualmente membro do "bureau" da A. I. T. Como Rocker e Schapiro é uma das figuras de maior relevo daquela Internacional. Seu nome conhecido em todo o mundo culto é um penhor de honestidade e de isenção. O operariado português, ouvindo de perto Armando Borghi, vai ter ensejo de tomar contacto com o proletariado revolucionário internacional que comunga nas mesmas aspirações de liberdade.

O Congresso Confederal marca-á uma etapa brilhante do movimento operário nacional. E' com alegria que prevenimos o êxito grandioso d'este Congresso.

Aproveitamos o ensejo para saudar o operariado português na pessoa dos seus delegados, o proletariado de todo o mundo, na delegado da A. I. T., e a cidade de Santarém pelo afável acolhimento que decerto dispensará aos representantes do operariado português.

O Congresso dos Trabalhadores Rurais ocupou-se, entre outros assuntos, da orientação sindicalista

3.ª Sessão

As mulheres e os menores na indústria

SANTARÉM, 21.—A terceira sessão abre às 9 e meia horas, sob a presidência de Matias José de Oliveira, secretariado por José António de Paiva e Mário Americo Fonseca.

O expediente é lida uma extensa saudação do Núcleo de Juventudes Sindicalistas de Vila Nova de Gaia; outra de Alfredo Pinto, que na C. G. T. representa a Federação dos Trabalhadores Rurais, e outra do delegado da Associação de Sibor.

Na ordem dos trabalhos é lida a tese relativa às alterações feitas nos estatutos da Federação de que é relator Vital José.

O relator faz o confronto dos artigos ou parágrafos explicando a razão das respectivas alterações que a Comissão Administrativa propôe.

Sobre o assunto e na especialidade pronunciaram-se os delegados Custodio Lobo da Silveira, Augusto Caldeirinha, Joaquim Candieira, António Tomás, Sebastião Messina, e outros. Na proposta para que nos estatutos fique um objectivo mais com o número 7, segundo o qual a Federação deverá cumprir as decisões dos congressos corporativos e nacionais confederados, desde que as suas decisões estejam integradas no espírito do sindicalismo revolucionário, deliberou o congresso que se acrescentasse à mesma: «é libertário». Os restantes números foram, depois de esclarecidas várias dúvidas, aprovados por unanimidade.

E' lida a tese: «As mulheres e os menores na indústria».

Custodio Lobo diz que há pouco viu uma mulher fazer um trabalho só próprio de homens. Entende que não são as mulheres as culpadas em fazer os trabalhos pesados e duros a que as sujeitam; os culpados são os homens, porque consentem que a mulher seja dado trabalho que as suas forças não comportam. São portanto os homens que devem opôr-se a que à mulher sejam dados esses trabalhos.

João José da Silva está de acordo com toda a ação a favor da mulher. Relata vários factos a que tem assistido e por motivo dos quais tem já intervindo, tanto mais que lhes pagam miserabilmente.

J. A. Carrilho diz que no Concelho de Sousel há mulheres às centenas cavando vinhas quando os homens estão ao lado. Diz que, efectivamente, não é a mulher a culpada, mas o seu companheiro, que permite a escravidão a que a obriga. Por si prefere que a sua companheira, embora em sua casa passem privações, não se sujeite à situação de escravos.

Augusto Caldeirinha entende que a tese é justíssima e que por isso não se deverá estar a perder mais tempo em discussão, pois o que há a fazer é os homens imporem-se a que as mulheres sejam respeitadas, como mulheres e como mães.

Manuel Clemente, abunda nas mesmas ideias e M. Americo Fonseca aborda a questão dos menores, tão escravos como as mulheres, considerando que muito contribui para este estado de coisas a ignorância dos pais e o seu estado de miséria, impondo-se por si a necessidade da escola e da associação e da revolta consciente.

As más consequências do trabalho da mulher

Manuel de Almeida refere-se à preferência que o explorador dá à mulher para o trabalho que só o homem deve fazer, quando é certo que, desgraçadamente, os homens continuam alheados à associação, sem mesmo se preocuparem com o trabalho que é imposto à esposa e aos filhos e que os depauperam por uma maior soma de miséria que acarreta.

António Tomaz afirma que não é digno e até constitui um crime o facto de haver homens que consentem que as mulheres trabalhem, enquanto elas ficam à boa vida.

Parce-lhes que ésses homens se querem comparar aos souteneurs que nos grandes centros vivem à custa das prostitutas. Sucedem que as mulheres que se estendem no trabalho estão ainda sujeitas aos galanteios dos proprietários ou de seus filhos, que em grande parte dos casos as levam ao adulterio e à prostituição, e estas são sempre as mulheres ou as filhas dos trabalhadores, pelo desprêzo que os mesmos trabalhadores lhes votam consentindo na sua escravidão.

Na mesma ordem de ideas os oradores antecedentes falam António Paiva, Francisco Madeira, José da Silva e Vital José, diz que esta tese voltou a este congresso porque os militantes e os mesmos sindicatos pouco ou nada fizeram depois que a mesma questão foi tratada no congresso de 1922.

Francisco António Madeira, Mário Americo Fonseca e Manuel Clemente Marques apresentam propostas sobre o assunto, sendo aprovado que as mesmas por se completarem sejam submetidas a comissão de pareceres para as reunir num só documento.

Em seguida foi a sessão suspensa, eram 12 e meia horas.

A's 14 e meia horas reabre a sessão sendo lido e aprovado o seguinte parecer, assim como a tese:

Depois de compulsar os documentos que nos foram entregues entendemos que a resolução a tomar pode ficar assim redigida:

1.º Que as mulheres possam entrar nas associações como associadas;

2.º Que a Federação na medida do possível promova uma propaganda intensa e eficaz nesse sentido;

3.º Que as associações promovam sessões de propaganda feminina;

4.º Que sendo possível os propagandistas sejam também mulheres;

5.º Que para realizar estes trabalhos cada sindicato nomeie uma comissão de três membros;

6.º Que a Federação faça ver junto da C. G. T. a necessidade de criar um selo-cota especial para as mulheres;

7.º Que a importância dessa cota seja mais reduzida, visto a mulher não auferir um salário como o dos homens;

8.º Que aos menores sejam dadas as mes-

Prossegue com entusiasmo o Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal

(Do nosso enviado especial)

Prossegue a 2.ª sessão

Reconsidera-se sobre uma resolução tomada

SANTARÉM, 21.—Perto das 10 horas é reaberta a sessão, estando presentes todos os delegados.

Expediente: Ofícios da Associação de Classe dos Compositores Tipográficos, saudando efusivamente os congressistas reunidos, «fazendo votos porque dos seus importantes trabalhos a discutir uma maior vitalidade traga aos organismos dos trabalhadores do livro e do jornal do nosso país»; Associação de Classe dos Impressores Tipográficos, exprimindo-se no mesmo sentido.

Vital José refere-se aos documentos dos delegados das associações acima referidas e apresenta a seguinte moção de ordem que foi aprovada:

«O VI Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais, tomando conhecimento dos documentos enviados para a mesa pelos delegados das associações de Coruche e Vale de Vargo, resolve arquivar os mesmos e continuar na ordem dos trabalhos.

4.ª Sessão

E' discutida a tese sobre socialização da propriedade

Preside a esta sessão Francisco José Chagas, secretariado por Alfredo Bronze e Sebastião Biguilhais.

Na ordem dos trabalhos é lida a tese sobre a socialização da propriedade agrária, cujo relator faz um confronto da tese que sobre a mesma questão foi aprovada nos IV e V congressos.

Joaquim Candieira diz que a tese em discussão não corresponde propriamente a uma necessidade de momento, mas é para que a Federação e os Sindicatos saibam o que há de fazer no dia de amanhã. Só olhando para o futuro é que se pode saber o que se deve fazer no presente e é esse o valor da tese em discussão.

Caldeirinha também é de opinião que a tese é necessária porque os rurais desejam intensamente a socialização da propriedade e precisam saber em que sentido o devem fazer, para não serem no futuro ludibriados por quem queria uma socialização a finir.

Vital José lê a tese aprovada nos IV e V congressos e explica que a tese de agora é mais completa, tem um espírito de maior liberdade e não permite a instituição de novos sistemas que, embora socialistas, mantêm a exploração do homem pelo homem, pois que deixam de pé o salariado, embora dentro de novas formas.

Explica em que sentido os rurais podem proceder com os técnicos para os efeitos dumha maior e mais perfeita produtividade agrícola de harmonia com as necessidades.

Sebastião Biguilhais, Manuel Joaquim de Almeida, M. J. de Sousa, da C. G. T., Custodio Lobo, Mário Americo Fonseca e Joaquim Godinho Barradas pronunciam-se igualmente pela tese em discussão, afirmando que esta questão está posta de harmonia com as aspirações dos camponeses conscientes.

Proponho que o Congresso, reconsiderando, dê à Federação o título antigo acrescido da palavra *Similares*, podendo incluir os operários cartonageiros, fabricantes de pasta de papel e fabricantes de envelopes.

Como os delegados concordam com este documento, dão-lhe a prioridade, sendo aprovado, em votação nominal, por 6 votos contra 3.

Os delegados dos Compositores de Lisboa apresentam a seguinte declaração de voto:

«Como qualquer dos títulos inclui as especialidades gráficas e similares, os delegados dos compositores tipográficos de Lisboa aprovaram este como aprovaram o anterior, não considerando isto uma reconsideração.»

Entrando-se novamente na discussão dos estatutos, o n.º 9 é emendado nas palavras «sindicatos gráficos», que são substituídas por estas outras: «organismos aderentes».

No n.º 10 substitui-se a frase «caridade» por «assistência», no n.º 13, substitui-se a palavra «gráficas» por «congêneres», e acrescentando-se no final: «e bem assim com todos os organismos operários».

O n.º 17 lê assim redigido: «auxiliar no limite do possível, os federados, quando tenham que se deslocar por falta de trabalho».

O n.º 22 fica desta maneira: «Promover exposições e efectuar conferências de carácter social ou técnico.»

No Conselho Federal haverá delegados por profissões

Por emenda de Carlos José de Sousa, o art. 6.º fica assim redigido:

«A mesa foram lidas saudações de A. Batalha, das Associações de Sibor e S. Geraldo, da Pegões, de António Marcellino, da Federação da Construção Civil, da Federação da Anarquia da Região do Sul, do Sindicato de Sousel.

Francisco António Madeira apresenta uma moção, do seu sindicato, de Cabeço de Vide, sobre a orientação dos delegados da Federação e outra de Júlio de Carvalho, do sindicato de Extremoz sobre a lei agrária de Ezequiel de Campos, que baixaram a Comissão de Pareceres, depois que foi encerrada a sessão.

Notas & Comentários

Assim não vale...

Contar-nos éste episódio verídico: no domingo, um grande grupo de padres católicos alemães, de passagem por Lisboa, foi visitar a basílica da Estrela. Entraram, contritos em bicha humilde, por uma das portas laterais, humedecendo nas duas pias de água benta, que «estavam de cada lado à entrada, os dedos com que se benziam, em nome de Padre, de Filho e de Espírito Santo...». Mas o Padre, o Filho ou o Espírito do Santo, qualquer deles enfim, porque tão bom é um como os outros, entende que devia fazer uma nojenta partida carnavalesca verdadeiramente satânica. Não avou os bons pastores de que as pias onde molharam os dedos que depois passavam pela testa, pelo nariz e pela boca, no acto de se benzerm, não eram pias... eram pias do que pias—eram escravos. Havia padre que trazia o seu pedacito de escarramento pendente dos castos lábios só habituados a murmurar doces preces... Francisco António Madeira apresenta uma moção, do seu sindicato, de Cabeço de Vide, sobre a orientação dos delegados da Federação e outra de Júlio de Carvalho, do sindicato de Extremoz de Campos, que baixaram a Comissão de Pareceres, depois que foi encerrada a sessão.

Na mesma ordem de ideas os oradores antecedentes falam António Paiva, Francisco Madeira, José da Silva e Vital José, diz que esta tese voltou a este congresso porque os militantes e os mesmos sindicatos pouco ou nada fizeram depois que a mesma questão foi tratada no congresso de 1922.

Parce-lhes que ésses homens se querem comparar aos souteneurs que nos grandes centros vivem à custa das prostitutas. Sucedem que as mulheres que se estendem no trabalho estão ainda sujeitas aos galanteios dos proprietários ou de seus filhos, que em grande parte dos casos as levam ao adulterio e à prostituição, e estas são sempre as mulheres ou as filhas dos trabalhadores, pelo desprêzo que os mesmos trabalhadores lhes votam consentindo na sua escravidão.

Nas mesmas ordens de ideas os oradores antecedentes falam António Paiva, Francisco Madeira, José da Silva e Vital José, diz que esta tese voltou a este congresso porque os militantes e os mesmos sindicatos pouco ou nada fizeram depois que a mesma questão foi tratada no congresso de 1922.

Parce-lhes que ésses homens se querem comparar aos souteneurs que nos grandes centros vivem à custa das prostitutas. Sucedem que as mulheres que se estendem no trabalho estão ainda sujeitas aos galanteios dos proprietários ou de seus filhos, que em grande parte dos casos as levam ao adulterio e à prostituição, e estas são sempre as mulheres ou as filhas dos trabalhadores, pelo desprêzo que os mesmos trabalhadores lhes votam consentindo na sua escravidão.

Na mesma ordem de ideas os oradores antecedentes falam António Paiva, Francisco Madeira, José da Silva e Vital José, diz que esta tese voltou a este congresso porque os militantes e os mesmos sindicatos pouco ou nada fizeram depois que a mesma questão foi tratada no congresso de 1922.

Parce-lhes que ésses homens se querem comparar aos souteneurs que nos grandes centros vivem à custa das prostitutas. Sucedem que as mulheres que se estendem no trabalho estão ainda sujeitas aos galanteios dos proprietários ou de seus filhos, que em grande parte dos casos as levam ao adulterio e à prostituição, e estas são sempre as mulheres ou as filhas dos trabalhadores, pelo desprêzo que os mesmos trabalhadores lhes votam consentindo na sua escravidão.

Na mesma ordem de ideas os oradores antecedentes falam António Paiva, Francisco Madeira, José da Silva e Vital José, diz que esta tese voltou a este congresso porque os militantes e os mesmos sindicatos pouco ou nada fizeram depois que a mesma questão foi tratada no congresso de 1922.

Parce-lhes que ésses homens se querem comparar aos souteneurs que nos grandes centros vivem à custa das prostitutas. Sucedem que as mulheres que se estendem no trabalho estão ainda sujeitas aos galanteios dos proprietários ou de seus filhos, que em grande parte dos casos as levam ao adulterio e à prostituição, e estas são sempre as mulheres ou as filhas dos trabalhadores, pelo desprêzo que os mesmos trabalhadores lhes votam consentindo na sua escravidão.

Na mesma ordem de ideas os oradores antecedentes f

A guerra de Marrocos

A actividade dos mouros na região de Bouzaneus

FEZ, 22.—Os mouros mostram-se muito activos na região de Bouzaneus. No sector do centro não têm havido luta. Duas fortes colunas mistas encetaram esta manhã uma série de operações desde Ouedhezár até Labourd.

4 Roménia quer acudir aos franceses..

BUCAREST, 22.—O governo autorizou os aviadores militares a irem servir na esquadriilha de aviões franceses que operam em Marrocos.

... que se confessam atrapalhados

PARIS, 22.—O conselho de ministros reuniu esta manhã, em Ramouillet sob a presidência do sr. Doumergue, tomou conhecimento das últimas comunicações sobre a situação de Marrocos e na Síria, a primeira um tanto grave.

4 Espanha vai mandar mais soldados para o açoogue...

MADRID, 22.—O diretorio resolveu em conselho desta manhã colocar diversas unidades de cavalaria espanhola que operam em Marrocos sob as ordens directas do marechal Petain.

... porque as perdas têm sido grandes e os rifeños impedem as tropas de se moverem

FEZ, 22—Os rifeños evacuaram Scescianu, e segundo certas informações recebidas parece que Abd-el-Krim se encontra feito.

Os espanhóis têm sofrido fortes perdas em consequência do incessante e violento fogo dos rifeños, que impede toda e qualquer operação de marcha.

Diz-sa...

PARIS, 22—Segundo notícias de origem inglesa, Abd-el-Krim teria enviado uma carta ao Sultão de Marrocos contendo uma proposta de paz baseada na oferta feita pelos espanhóis antes da actual ofensiva.

FEZ, 22—Dizem do quartel general que o inimigo foi surpreendido em Coodeatara abandonando armas e bagagens.

A França imperialista

Prisão de 35 egípcios

CAIRO, 22.—Os zaguilistas têm redobrado a actividade em todo o Egito, pelo que foram efectuadas as prisões de 35 agitadores.

Diária comunica uma derrota dos drusos

PARIS, 22—Telegramas recebidos no ministério das Colónias informam que os drusos sofreram uma grande derrota próximo de Nessifre, a 15 quilómetros de Scudá.

PARIS, 22—O telegrama recebido no ministério das Colónias sobre a derrota dos drusos, diz que estes fizeram 50 mortos e 200 feridos.

Uma revolta na Indo-China

PARIS, 22—Uma nota oficial nega imponência a uns distúrbios sucedidos na Indo-China, e diz não ser verdade que o governo pense em enviar tropas de reforço para aquela possessão.

PERSEGUÍÇÕES

Familias dos deportados

Para tratar de assunto que interessa aos deportados, são convocadas as famílias destes a reunirem-se hoje, às 13 horas, na Calçada do Combro, 38-A, 2º.

Caldas da Rainha

Uma odiosa vingança dum padre

CALDAS DA RAINHA, 18.—No dia 9 de Novembro do ano transacto, explodiu uma bomba no peitoril da janela do quarto de dormir da residência do padre Júlio Pereira Roque, no lugar de Alqueidão da Serra, comarca de Póvoa de Moz.

Participado o caso as autoridades competentes, seguiram por Leiria para ali alguns agentes de investigação, não tendo resultado as suas diligências.

Novos agentes ali foram por conta do padre Júlio e nada conseguiram descobrir também.

Quatro meses depois do atentado, um outro padre, residente no Alqueidão, o prior da freguesia de Chamasos, Joaquim Vieira da Rosa, acusou José Raposo, que se preparava para ir para a América, onde tem um seu irmão, de ser o autor do atentado contra a residência do seu colega Júlio.

Este padre Rosa é inimigo pessoal e político de Luís Gaspar da Silva Raposo, proprietário e industrial em Alqueidão, e pai do José Raposo.

A inimizade do padre provém do facto de industrial Raposo ter há anos comprado as casas que eram da residência paroquial, e ainda por nem ele nem seus filhos frequentaram a igreja.

Mais de vinte pessoas foram chamadas a depor a Póvoa de Moz, não se tendo conseguido uma única prova contra José Raposo.

A pesar disso o padre Rosa conseguiu ver satisfeita o seu mesquinho espírito de vingança.

O José Raposo, preso, foi transferido para a cadeia desta vila, onde entem foi julgado.

O juri apenas aprovou, como não podia deixar de ser, o último quesito, dando como provado o bom comportamento do rei.

Em face disso foi o José Raposo absolvido.

Foi seu defensor o dr. sr. Pina Cabral, de Alcoaça.

Foi justo o tribunal. Entretanto ninguém indemniza o José Raposo dos prejuízos que sofreu com esses sete meses de prisão, devido ao ódio vengativo de um sotaina.

E gente destas que diz representar na Terra o meigo Nazareno...—E,

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 15 desta revista intitulada «Náufragos», de Adrián del Valle. Preço, \$50.—Pedidos à administração de A Batalha

A questão das carnes

Os honestos intuições dos proprietários de talhos. — O escrupuloso respeito pela saúde do consumidor

Prometemos voltar em breve a este monumento assunto, e cá nos encontramos para repor as causas no seu devido lugar, tendo em mira os interesses do povo consumidor do qual fazemos parte também.

A campanha movida por marchantes e proprietários de talhos, campanha abjecta, mesquinha, e sobretudo falha de sinceridade, não conseguem a-pesar-das lágrimas de cordeiro derramadas copiosamente nas colunas da *Epocha*,抗igir o seu criminoso, que era a extinção pura e simples da comissão de abastecimentos de carnes, para que aqueles senhores facilmente pudessem formar o monopólio das carnes.

Na reunião realizada por marchantes e proprietários de talhos, foi deliberado enviar ao sr. ministro da Agricultura uma representação, na qual se pede a extinção da comissão de abastecimento de talhos e que se decrete a liberdade de comércio de carnes.

Tal não se fará sem o nosso mais veemente protesto, e sem que primeiramente venhamos desmascarar os desníveis de semelhantes abusos.

Os desinteressados proprietários de talhos desejam o comércio livre de carnes para mais à vontade e sós em campo levarem a cabo o «trust» das carnes.

O mal que daf aviria para o público é evidente; uma vez formado o monopólio, jamais teríamos possibilidades de comprar carne mais barata do que actualmente, porque os senhores da alta finança carniceira, uma vez ligados para fazerem o rasteio de rézes pelos respectivos talhos, facilmente provocariam uma fieicla falta de tão útil alimento, por quanto, detentores de grossos cabedais, sólidos ihes era reter nas suas vastas herdes, todo o gado que pudessem assombrar, tal como presentemente se dá com o gado suíno, que só aparece com abundância no mercado, quando os senhores dos «trusts» assim o entendem.

A má fé ainda mais se salienta quando na dita reunião o sr. Filipe Ribeiro, alto triunfo no negócio das carnes, afirma ter dúvidas sobre a seriedade da classe num possível regime livre!

Quereis mais explícito do que isto: estas palavras, convenientemente traduzidas, querem dizer que uma vez o monopólio formado, ele, Filipe Ribeiro, proprietário de talhos, e portanto interessado no tal regime livre, entende que não se deve fazer a público prometimentos de barateamento de carnes, visto não querermos tornar em realidade tais promessas!

Se esses são os seus intentos tentam ao menos a ombridade de se apresentarem tal qual são, a-pesar que nós já de sobeo os conhecemos.

Nós bem conhecemos esses «honrados» proprietários de talhos, que descardadamente vêm a público dizer que lhes fornecem carne imprópria.

Tartufos!

Digam-nos, senhores comerciantes de carnes, com que carne fazéis os chouricos? Digam-nos também que destino dais à carne com mais de dois e três dias de abatida, e em tal estado de putrefacção, que a não conseguis vendê-la ao público?

Respondei a estas duas perguntas, sem hesitações, se sois capazes.

Afirmai, se para isso tendes coragem, que nunca abatestes frezes tuberculosos em madatadores clandestinos.

E' pois para mais à vontade cometerem a casa de crimes contra a saúde do público que desejam o comércio livre.

Esperamos que o ministro da Agricultura saiba responder condignamente a tais propostas de monopólio, que não só deixavam o público indefeso como tornaram bem crítica a situação dos operários dos Matadouros.

Lisboa, 22-9-925.

Manuel dos SANTOS

Não somos só nós que o dizemos

LONDRES, 22.—Os jornais depõem o adjimento do debate da questão de Moscou, dizendo demonstrar mais uma vez a incapacidade da Sociedade das Nações para resolver os grandes problemas internacionais.

“Educação Social”

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA Publicação mensal

Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Limit.º—R. dos Retirozeiros, 125—LISBOA.

Do estatuto confederal

CAPITULO I

DOS OBJECTIVOS

Artigo 1.º—A Confederação Geral do Trabalho contará com os seguintes objectivos:

1.º—O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, para a elevação constante da sua condição moral, social e física;

2.º—Desenvolver, para toda a escola política e doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado, para a luta pelo desaparecimento do sacerdócio e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.º—Mitar, na mais estrita relação de solidariedade entre os Centrais dos outros países, para a guarda mutua, numa comum intelectualização, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo;

4.º—Fomentar a solidariedade entre os países, para a luta pelo desaparecimento do sacerdócio e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

5.º—Mitar, na mais estrita relação de solidariedade entre os Centrais dos outros países, para a guarda mutua, numa comum intelectualização, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo;

6.º—Fomentar a solidariedade entre os países, para a luta pelo desaparecimento do sacerdócio e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

7.º—Fomentar a solidariedade entre os países, para a luta pelo desaparecimento do sacerdócio e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

8.º—Fomentar a solidariedade entre os países, para a luta pelo desaparecimento do sacerdócio e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

9.º—Fomentar a solidariedade entre os países, para a luta pelo desaparecimento do sacerdócio e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

10.º—Fomentar a solidariedade entre os países, para a luta pelo desaparecimento do sacerdócio e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

11.º—Fomentar a solidariedade entre os países, para a luta pelo desaparecimento do sacerdócio e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

12.º—Fomentar a solidariedade entre os países, para a luta pelo desaparecimento do sacerdócio e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

13.º—Fomentar a solidariedade entre os países, para a luta pelo desaparecimento do sacerdócio e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

14.º—Fomentar a solidariedade entre os países, para a luta pelo desaparecimento do sacerdócio e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

15.º—Fomentar a solidariedade entre os países, para a luta pelo desaparecimento do sacerdócio e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

16.º—Fomentar a solidariedade entre os países, para a luta pelo desaparecimento do sacerdócio e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

17.º—Fomentar a solidariedade entre os países, para a luta pelo desaparecimento do sacerdócio e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

18.º—Fomentar a solidariedade entre os países, para a luta pelo desaparecimento do sacerdócio e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

19.º—Fomentar a solidariedade entre os países, para a luta pelo desaparecimento do sacerdócio e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

20.º—Fomentar a solidariedade entre os países, para a luta pelo desaparecimento do sacerdócio e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

21.º—Fomentar a solidariedade entre os países, para a luta pelo desaparecimento do sacerdócio e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

22.º—Fomentar a solidariedade entre os países, para a luta pelo desaparecimento do sacerdócio e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

23.º—Fomentar a solidariedade entre os países, para a luta pelo desaparecimento do sacerdócio e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

24.º—Fomentar a solidariedade entre os países, para a luta pelo desaparecimento do sacerdócio e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

25.º—Fomentar a solidariedade entre os países, para a luta pelo desaparecimento do sacerdócio e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

26.º—Fomentar a solidariedade entre os países, para a luta pelo desaparecimento do sacerdócio e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

27.º—Fomentar a solidariedade entre os países, para a luta pelo desaparecimento do sacerdócio e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

28.º—Fomentar a solidariedade entre os países, para a luta pelo desaparecimento do sacerdócio e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

29.º—Fomentar a solidariedade entre os países, para a luta pelo desaparecimento do sacerdócio e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

30.º—Fomentar a solidariedade entre os países, para a luta pelo desaparecimento do sacerdócio e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

31.º—Fomentar a solidariedade entre os países, para a luta pelo desaparecimento do sacerdócio e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

Torpeza dum senhorio

Apedrejava a casa dum inquilino, pondo-lhe a vida em risco

Alvaro da Silva, morador no pátio Vilas Ruas, 3, ao Casal Ventoso de Cima, vem sendo de há tempos assediado pelo proprietário daquela vila e seu senhorio, Francisco Ruas, que pretende aumentar-lhe a renda da tóscia barraca que habita.

Há pouco alguém ofereceu maior renda pelo miserável casabre, redobrando então o senhorio as suas tentativas para lhe aumentar a renda, que sempre foram infrutíferas.

Há pouco começaram a cair, de noite, sobre o telhado da barraca de Alvaro Silva, grandes pedras, algumas das quais partiram as telhas, caindo em casa e partindo louças, tendo antecedido cairido perdo da cama do inquilino uma que pesa mais de três quilos.

O inquilino por várias vezes se queixou ao senhorio desse facto, mas este respondeu que descobrisse quem era o apedrejador, para então se proceder.

O Alvaro Silva considerou de ser acordado e sobressaltado, resolvendo por fim estar de atalaia, e quando antecentem lhe caíu ao pé da cama aquele enorme pedregulho, conseguiu apanhar e pôr flagrante o Francisco Ruas. Isto é, o próprio senhorio, que cincicamente, o aconselhava a descobrir o autor da proeza, é que pretendia com isso obrigar-lo a mudar de casa.

E' preciso ser-se um relapso «cincinato» para se proceder tão vilmente.

HORARIO DE TRABALHO

No Poço do Bispo

Tendo chegado ao conhecimento do Sindicato Único da Construção Civil que nas obras do sr. Abel Pereira da Fonseca, rua Amorim (no Poço do Bispo), os operários são obrigados a trabalhar dez e doze horas por dia trabalhando também aos domingos e ainda por cima o encarregado, que dá pelo nome de Henrique, rouba aos operários dez e vinte minutos por dia, começando-se a trabalhar às seis e sete horas da manhã, vai o mesmo sindicato saber o que há de verdade sobre tal assunto.

As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$50.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-há um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A BATALHA.

INSTRUÇÃO

Comissão Escolar da Construção Civil

Está aberta a matrícula para as aulas diurna e nocturna de instrução primária.

É condição essencial que os pais dos alunos apresentem a sua caderneta confederal.

Para a aula nocturna, além da apresentação da caderneta, os alunos pagarão uma pequena cota.

Todas as noites se encontra, das 21 às 23 horas, um membro da comissão na sede.

Universidade Nacional de Instrução e Educação

Na sede desta Universidade, rua da Esperança, 122, 2.º, encontra-se aberta a matrícula para as aulas de primeiras letras, instrução primária, português, escrituração comercial, aritmética, esperanto e espanhol, sendo a matrícula gratuita.

OS QUE MORREM

FUNERAIS

Realiza-se hoje o funeral de António Monteiro, que há oito dias ficou debaixo de uma viga na Exploração do Pórtico do Lisboa, onde era empregado.

O presépio fúnebre sai, às 15 horas, da Morgue para o cemitério da Ajuda.

Sanção descabida

Ontem, cerca das 17,30 horas, Jaime Afonso Viegas agradeu, na rua das Gaveas, uma mulher com quem estava conversando. Quando ia a voltar para a travessa da Espera, o cívico n.º 2149, da 9.ª esquadra, que foi sobre ele agrediu-o a soco e a pontapé.

Con quanto o gesto do Viegas não seja de louvar, não tinha aquele guarda o direito de espantar, pois que isso lhe é desfeso, e a prática dum erro não pode servir de forma alguma a remediar outro.

missão para aceitar o papel que no seu pensamento lhe destino, para se resignar a ser uma máquina nas mãos dos chefes; ela obrará por si mesma. Considera-a dotada por natureza do gênio militar, como o tem sido tantos capitães ao princípio desconhecidos. Sucedendo o que suceder, deveis escrever ao rei a fim de o instruir do que se passa aqui.

— Tal é também o meu designio.

— A qual rei vai escrever?

— Então nós temos porventura dois senhores?

— Meu caro Roberto, eu acompanhei a corte o conde de Metz, junto do qual comandava uma companhia de cem lances; vi portanto as coisas de perto em Chinon ou em Loches... O meu juizo está formado acerca do nosso senhor.

— Segue-se daí que haja dois reis?

— Ha um rei do nome de Carlos VII, de quem o cuidado se limita a reinar sobre o coração das mulheres; enfraquecido pelos debouches, ingrato, egoista, diferente à honra, este príncipe, encerrado em Chinon ou Loches, no meio dos seus favoritos e das suas amantes, deixa combater e morrer os seus soldados para delnderem os restos do seu reino, e nunca foi visto a frente das suas tropas...

— Isto é uma vergonha para a rea'ea!

— Há outro rei chamado Jorge La Trémouille, despotá invejoso, rancoroso e desconfiado; ele reina como soberano sobre as duas ou três províncias de que se compõe actualmente o reino de França.

— Eu sabia que efectivamente o oficial do palácio do nosso rei madruga era o senhor de La Trémouille; épois a él que eu vou escrever...

— Não faça tal, Roberto, acredite-me!

— Porquê, se você é o primeiro a dizer que éle é o senhor?... o rei de facto?...

— E' verdade; mas desejando continuar a ser seu rei e rei de facto, não sofrerá que outra pessoa que não seja ele tenha encontrado um meio de salvação para a Galia. O senhor de La Trémouille repelia, sóis, tinha a certeza disso, a intervenção de Joana...

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Festas artísticas

Depois de amanhã no Apolo realiza-se a récita da ilustre actriz Ida Stichini, com a novidade desta artista desempenhar pela primeira vez a parte de protagonista de «A Galdéria».

Notícias

E' já no dia 3 de Outubro que o Coliseu reabre as suas portas, ao público, inaugurando a sua época de inverno com uma grande companhia de circo;

Réclames

Mantém-se em pleno triunfo no Eden Teatro, a soberba e popularíssima revista, «Frei Tomaz» acrescida com o explodido quadro novo «O Mercado de Donzelas».

AOS ASSINANTES DOS MISTERIOS DO PVO

Acaba a administração de *A Batalha* de pôr à venda 4 vistosas capas artisticamente ilustradas para encadernar os 4 primeiros livros da grande obra de Eugene Sue «Os MISTERIOS DO PVO».

Encarrega-se a nossa administração de encadernar aos seus assinantes os referidos volumes, que podem desde já enviá-los para esse fim. As capas distribuídas pelos seguintes episódios:

1.º livro: «A Braga do Grilheta». «A Funicular de ouro». «O carro da Morte».

2.º livro: «O colar de ferro». «O carpinteiro do Nazare».

3.º livro: «A vitória». «A mãe dos acampamentos».

4.º livro: «Ronan», o vagabundo.

Os seus preços são: Capas sótas, cada, 250; idem e encadernação, 400. Cada volume contendo entre 250 a 400 páginas, 100.

Pedidos à administração de *A Batalha*.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

HORARIO DOS COMBOIOS

5.º aditamento ao cartaz-horário D. 174 Serviço de Tramways entre Aveiro, Ovar, Espinho e Pórtio

Os comboios tramways entre Porto e Espinho, n.º 1501 e 1528, anunciados no 4.º aditamento ao cartaz-horário D. 174 e cujas marchas a seguir se reproduzem, continuam em circulação, respectivamente, até 16 e 15 de Outubro próximo futuro.

Comboio n.º 1501, Tramway, 1.º, 2.º e 3.ª classes, efectua-se até 16 de Outubro: Espinho, partida, às 0,40 horas; Granja, 0,47; Aguda, ap., 0,50; Miramar, ap., 0,56; Farcelos, ap., 1,01; Valadares, 1,09; Madalena, 1,13; Vila Nova de Gaia, 1,23; General Torres, ap., 1,27; Porto (Campanhã), chegado, 1,34; Porto, 1,44.

Comboio n.º 1528, Tramway, 1.º, 2.º e 3.ª classes, efectua-se até 15 de Outubro: Porto, partida, às 19,11 horas; Pórtio (Campanhã) 19,20; General Torres, ap., 19,28; Vila Nova de Gaia, 19,32; Coimbrões, ap., 19,36; Madalena, ap., 19,39; Valadares, 19,43; Farcelos, ap., 19,47; Miramar, ap., 19,51; Aguda, ap., 19,55; Graja, 19,59; Espinho, chegado, 20,05.

Lisboa, 18 de Setembro de 1925.

O Director geral da Companhia — Ferreria de Mesquita.

Caixa de Auxílio aos Operários da Fábrica de H. Parry & Son, Limitada

LISBONA — DOCA — GINJAL AVISO

Para continuação dos trabalhos para que foi convocada a Assembleia Geral realizada no dia 12 do corrente, convoca a Assembleia Geral para o dia 23, pelas 17,30 horas, prefixada, na sede da Caixa, no edifício da Fábrica em Lisboa.

ORDEN DOS TRABALHOS

Lectura e discussão de duas propostas enviadas à mesa expondo a exploração que exercem pelos seus encarregados os escritórios e visitador da Caixa.

Lisboa e Sala das Sesões, aos 19 de setembro de 1925. — O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Manuel Maria de Pinho.

LIMAS NACIONAIS

São a grande falta de propaganda temendo que ingreja a qual ainda hoje se consuma em Portugal limas estrangeiras visto que as limas portuguesas são de menor qualidade.

Touro — da Empresa Registadas

União — da

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

União — da

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

União — da

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

União — da

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

União — da

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

União — da

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

União — da

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

União — da

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

União — da

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

União — da

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

União — da

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

União — da

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

União — da

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

União — da

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

União — da

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

União — da

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

União — da

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

União — da

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

União — da

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

União — da

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

União — da

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

União — da

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

União — da

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

União — da

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

União — da

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

A BATALHA

E' hoje inaugurado em Santarém o I Congresso Confederal
(IV Congresso Nacional Operário)

Resumo do movimento financeiro da C. G. T., de Outubro de 1922 a Julho de 1925

Mapa demonstrativo da Receita de Outubro de 1922 a Julho de 1925

Ano	SELOS			Caderne-tas	Verbe-tes	Apenso	Cotisa-gões	Labéis	Adeos	Devedores e Credores	Pap. Spencil	Auxfios	Congresso da Covilha	Deltacias	
	\$02	\$15	\$65												
1922	6.853\$74	789\$34	118466\$05	762\$89	22\$22	\$40	582\$80	4\$00	2.550\$00	12.170\$30	2\$70	20\$00	10.776\$05	566\$81*	
1923	119354\$85	31.557\$50	13.570\$05	5.906\$03	373\$06	496\$87	82\$50	61\$20	34\$00	63.156\$15	27\$50	200\$00	153.194\$88		
1924	7779\$50	50.454\$95	7.443\$55	423\$70	1.129\$50	5.070\$00	8\$00	18\$00	13.751\$50	—	—	241.155\$22	156.94\$70	561.220\$85	
1925	7.643\$08	315616\$40	82.012\$45	27.682\$52	1.316\$85	1.212\$40	33.650\$20	100\$80	108\$00	91.627\$95	2\$70	20\$00	27\$50	200\$00	561.787\$66

Saldo em 30 de Setembro de 1922

566\$81*

Mapa demonstrativo da Despesa de Outubro de 1922 a Julho de 1925

Ano	Devedores e Credores	Despesas gerais	Delega-cias	Auxfios	Selos-co-tas	Verbe-tes	Caderne-tas	Labéis	Móveis e utensílios	Propaga-danda	Apenso	Artigos de cobrança	Obras no gabinete	
1922	6.661\$90	1.671\$01	1.364\$40	140\$00	100\$00	450\$00	11.607\$00	68\$00	3.599\$74	—	—	10.387\$31	—	
1923	107.075\$67	9.906\$26	10.596\$43	1.915\$04	2.275\$85	730\$00	182\$96	46\$50	1.040\$00	1.065\$00	32\$00	147.774\$00	205.468\$93	
1924	143.598\$99	20.542\$23	14.603\$05	4.933\$50	2.299\$70	657\$00	16.500\$00	4.502\$27	6.610\$00	300\$00	32\$00	3.917\$43	159.605\$42	522.325\$66
1925	95.012\$10	15.501\$21	16.688\$27	8.270\$6u	7.026\$50	300\$00	535\$00	250\$96	8.148\$52	7.650\$00	32\$00	3.917\$43	—	
	352.348\$66	47.620\$75	43.252\$15	15.259\$14	11.702\$05	2.137\$00	28.642\$00	—	—	—	—	—	—	—

RESUMO

RECEITA 561.787\$66
DESPESA 522.325\$66
SALDO 39.462\$66

BALANÇO EM 31 DE JULHO DE 1925

Situação geral da Confederação Geral do Trabalho

ACTIVO	TOTALS	1925	JULHO	31	PASSIVO	
					Devedores e credores:	TOTAIS
Artigos de cobrança	1.261\$17				Saldos credores nesta data.	8.872\$44
Pelo expediente existente conforme o inventário:	104\$00				Fundo social:	162.700\$15
Cadernetas	402\$30				Pela importância a que se eleva esta conta.	
Verbetes	2.266\$40					
Apenso						
Selos-cotas						
Móveis e utensílios						
Caixa:						
Dinheiro em cofre						
Devedores e credores:						
Pelos saldos devedores nesta data	117.042\$90					
	171.572\$59					

Ante os olhares da autoridade...

Um episódio que dá bem a nota da crueldade de alguns patrões para com menores indefesos

A lei de proteção ao menores é letra morta para as autoridades. Raro é o dia em que por essa Lisboa inferial não se avistem crianças transportando sóbre o débil dorso pesados fardos que a crueldade do patrato-nato obriga, sem consideração pela sua compleição física. Não é só na indústria, onde se empregam milhares de garotos, que essa infâmia se regista, com uma sinceridade que assusta, com uma desumanidade que revoltá. No comércio essa legião de marçanós que os acasos da vida arrastam para Lisboa, as barbaridades imitam-se com um desprezo pela vida alheia que chega a ser inconcebível. Se nos indigna esta vilíssima exploração exercida contra sérres indefesos, não deixa de causar-nos a maior revolta a falta de atenção que as autoridades dedicam ao assunto, parecendo que só vêm as diabriluras dos garotos, para esquecerem a situação infamíssima de que são vitimas.

Ontem deparou-se-nos um caso que bastante reforça o que aíravam dito. E como nós muita mais gente viu a scena revoltante que vamos descrever:

Dois garotos da mercearia da rua das Praças, 52, foram obrigados pelo seu patrão a conduzirem uma carroça de mão contendo vários géneros.

Depois de fazerem uma larga digressão pela cidade, regressaram os pobres garotos pela calçada do Combro, pelas 22 horas, com a carroça, que então tranportava manteiga, farinhas, etc.

Porque a sua força não conseguisse travar a carroça esta desarvorou pela calçada referida e foi de encontro a um eléctrico, a pesar dos esforços dos garotos para evitar o choque. Com a violência desse um dos rapazes ficou bastante ferido, tendo que receber curativo no posto da Misericórdia.

Como éste, muitos mais casos poderiamos fazer menção se eles não fôssem do domínio público e para os quais não se cumpre decantada lei de proteção aos patrões — perdião — aos menores...

Academia de Amadores de Música

A matrícula para o próximo ano lectivo estará aberta do dia 24 do corrente em diante, todos os dias úteis, das 20 às 22 horas, na rua António Maria Cardoso, 24, para as seguintes disciplinas: Rudimentos, violino, violoncelo, violeta, contra-baixo, piano, harpa, canto, oboé, clarinete, fagote, saxofone, flauta, cornetim, trompa e outros instrumentos de sopro, harmonia, acústica, história da música, estética, português, inglês, francês, italiano, alemão, geografia e história, canto coral, música de câmara e

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Corticeiros de Belém

Reúniram-se em assembleia geral para apreciar as resoluções da Federação sobre a baixa de salários.

Não tendo a assembleia concordado com a ação desenvolvida pela comissão que tratou do assunto junto dos industriais, resolveu convidá-la a vir esclarecer-lhe o melhor.

Préso hospitalizado

Vindo da Cadeia do Limoiro, onde se encontrava recluso, deu entrada no Hospital do Rego, ficando sob prisão, José Azevedo Baião, de 30 anos, solteiro, barbeiro, natural de Baião.

DESPORTOS

Torneio de espada para amadores

Vai realizar-se um torneio de espada, para amadores, no Parque Estoril, no dia 11 de Outubro, no "Hall" do Estabelecimento Termal, às 21 horas.

Inscrição é gratuita e está aberta na Sala de Armas Carlos Gonçalves, Rua das Chagas, 22, 1.

Regulamento: «O torneio é aberto a todos os amadores, nacionais e estrangeiros, e será disputado a 3 toques entre afiradores de categoria diferente e a 2 toques entre os de mesma categoria.

O Handicap será assim distribuído: Os afiradores da 1.ª categoria, dão 1 toque de Handicap aos da 2.ª e 3.ª, e os da 2.ª, dão 1 toque aos da 3.ª.

Todo o estrangeiro será considerado como da 1.ª categoria.»

O júri é composto de 5 membros, sendo um representante da Federação Nacional de Esgrima, cujos regulamentos serão aplicados neste torneio.

Prémios: Uma Taça de Prata para o primeiro classificado, e medalhas de ouro para todos os outros finalistas do Torneio.

FUTEBOL

Ponte Lima Foot-ball Club

Realiza no próximo domingo uma festa, no campo do Grupo Desportivo "Armazéns do Chiado", às 11 horas, realizando-se os seguintes desafios de futebol, de 1.º a 5.º categorias: Portugalense Atlético Club — Castelo Foot-ball Club; São Vicente — Sport Lisboa e Glória; Elite — Grupo D. Favorita; Ponte-Lima — Armazéns do Chiado.

Nestes desafios disputar-se-hão objectos

'A Batalha' na província e arredores

Sintra

Manobras dos "cirineus" moa-geiros

SINTRA, 17. — As 35 sacas de farinha avançada, que, conforme noticiámos, foram apreendidas, ainda se encontram no cais.

Movem-se influências para que ela torne à sua primitiva rota, que teria como destino o estômago do consumidor.

Entretanto o administrador do concelho tem oposto uma heroica resistência — porque uma autoridade que na época actual resiste aos ataques dos "cirineus" é uma exceção — e que a alaudita farinha seja analisada.

Repetimos: é necessário e urgente que a vila possa para sua defesa uma corporação de bombeiros bem comandada e que rapidamente possa prestar os seus serviços, sem prejuízo de serviços prestados por outras entidades e corporações que comparem nos locais de incêndio.

Não podem 40.000 habitantes estar à mercê de um senhor comandante e respectiva "coterie" que por vaidade não consentem que outros rivalizem nos honrosos trabalhos de defesa em caso de sinistro. — C.

Leixões

Pela corporação dos bombeiros. — Sua Inutilidade o Director não quer largar o posto, pouco se lhe dando que a população morra carbonizada

LEIXÕES, 16. — Fáci vaticínio o nosso

ao dizermos na nossa última correspondência que era para recuar que à Corporação dos Voluntários estivesse para suceder o mesmo que à sua congénere do Porto.

O sr. comandante mostrou mais uma vez na última assembleia geral que as suas "ordens" têm de ser cumpridas ou ele se demitirá. «Não quer» sua excelência que uma nova direcção seja eleita porque recia que ela lhe não dê o apoio incondicional que a